

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 9.º

DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 1899

N.º 468

GOVERNO FELIZ

O actual ministerio tem cuidado tão zeloso e acertadamente de se desempenhar da sua difficilissima e ardua missão, e tem colhido tão bons resultados das suas providencias e salutareas medidas, que os proprios jornaes regeneradores, não sabendo que dizer para desvirtuar a benéfica acção governativa dos ministros progressistas, clamam que tudo é devido á boa sorte, á grande felicidade que acompanha este governo.

Não podem negar que os negocios publicos, sob a direcção do ministerio progressista, estão correndo bem.

Mas, ruidos pela ambição e nostalgia do poder, tentam amesquinhar a excellente administração que o gabinete progressista está fazendo.

Dizem elles: é tudo uma questão de sorte, é tudo devido á felicidade que está querendo baffear os actos dos ministros.

Pois bem, seja.

O paiz o que quer é um governo assim. Um governo que veja coroados de feliz resultado os seus esforços, os seus trabalhos, a sua dedicação.

Deus nos livre de governos como os regeneradores. Para longe esteja um governo como foi o dos srs. Hintze-Franco.

Esse era o governo dos enguigos. Quasi tudo eram desgraças e affrontas para Portugal durante o seu consulado. A nossa bandeira e a nossa honra andavam, no estrangeiro, pelas ruas da amargura. O nosso credito, completamente de rastos. Os cambios chegaram a causar serios receios. E tudo isto ao passo que os srs. ministros regeneradores só tratavam de questões politicas irritantes, de nomear commissarios regios, a 18 contos por anno, de anichar os amigos e afilhados, de empenhar tudo e arrancar a pelle ao contribuinte.

Pela theoria dos srs. regeneradores, não se podia chamar a isto uma pessima administração. Era uma questão de pouca sorte, de infelicidade.

Era o maldito enguigo que acompanha os ministros regeneradores, na sua ineptia, na sua falta de patriotismo, nos seus processos de esbanjamento em que foram educados.

Chamem-lhe, porem, o que quiserem—lino administrativo, competencia para governar, dedicação patriótica, ou sómente felicidade, a esse *quid* que acompanha os actos do governo progressista, o facto é que o paiz descança das questões irritantes que levaram o rei a fechar o

parlamento e que parturejaram os *barrigas*, o paiz está tranquillo e nem pensa em aventuras republicanas, os cambios não se tem aggravado, as negociações com os credores estrangeiros correm regularmente, o nosso credito vae-se estabelecendo, os fundos portuguezes vão subindo nas melhores praças estrangeiras, os serviços publicos vão melhorando e o sr. ministro da fazenda não pensa em augmentar os impostos.

Simplemente, felicidade! Pois seja.

Mas para a felicidade acompanhar os progressistas, já ha muito que despreçou os regeneradores.

Só desastres, só fiascos os acompanham no governo como agora na opposição.

Levantam uma campanha no parlamento contra o ministro da fazenda, e este responde-lhe patrioticamente, de modo a deixal-os embuchados, e poucos dias depois de terem berrado que o paiz estava perdido, comparando-o á Turquia e ao Egipto, os fundos portuguezes subiam no estrangeiro 4 pontos!

Investem com o illustre ministro da guerra, insinuando que elle não tem as boas graças da coroa, e logo se annuncia que el-rei vae eleva-lo á dignidade de par do reinol!

Como andam infelizes os regeneradores!

Como são felizes os progressistas!

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 16 de Fevereiro

Passou o carnaval. Aqui n'aldeia acabaram as exhibições entrudescas, como eram os celebres bailes d'entruada, um entremez, que primava pelo carnavalesco e pela semsaboria, a provocar uma roda de pontapés n'aquelles estafermos vestidos de mulher a vomitarem disparates em barda, e a produzirem umas *baladas* sem tom nem som, e que, a final de contas, custavam uns cobres, a quem tinha de aturar taes cegadas, a roçarem pelo estremo ridiculo.

Nos tres dias do carnaval tambem appareciam, pelos caminhos e pelos campos, uns *pontos* quaesquer cobertos de farrapos, de coroaes velhas, cheios de andrajos desde os pés até á cabeça, e sobre os quaes choviam, das janellas das casas por onde passavam, panellos velhos, cantaros desazados e furados, uma inferneira, que mexia com os nervos a um lodo ou a um mar-meleiro, dos que estão atraz da porta dos lavradores. Tudo isso acabou. Ficou apenas a mania

de dar tiros enormes de dia e de noite, sendo na terça-feira o dia, em que se ouve mais fogo, mais e maiores tiros. Essa mania mesmo vae em retirada.

Tem contribuido para isso os esforços d'alguns reverendos parochos, que, n'esses dias, chamam o povo á oração.

Na freguezia d'Alheira houve a celebração das Quarenta Horas com sermões no domingo e na terça-feira, em que houve communhão geral, encerração e benção; e, na segunda-feira, reunião de confesores.

Em Roriz houve, em os tres dias—domingo, segunda e terça-feira, exposição á porta do Tabernaculo, com terço, ladainha, encerração e benção, assistindo centenas de fieis; o rev. abbade fez, na terça-feira, uma breve pratica ao povo, referindo-se á parte historica, e á origem, d'esta devoção, e instituição do jubileu das quarenta horas. Recommendou aos paes de familias, que evitassem, o quanto podessem, que seus filhos andassem ahí a disparar tiros, porque, alem de ser isso o ultimo arranco dos costumes barbaros, e pagãos, que por muitos annos se conservaram entre os povos christãos, e, por tanto, civilizados, era isso um divertimento quasi selvagem, e do qual não poucas desgraças tem succedido.

A' hora em que o abbade de Roriz fazia esta recommendação aos seus parochianos, dizendolhes, que lhe ia na alma grande sautsação pelos ver alli ao seu lado, arrebentava uma espingarda nas mãos de um rapaz, que, em S. Martinho de Gallejos, se entregava ao brutal divertimento de disparar enormes tiros, ficando, ao que me dizem, com uma mão em lastimoso estado!! Por emquanto só sei d'esta desgraça; é possível, que hajam mais para registrar. Quando acabará este povo com este divertimento de selvagens? Não sei.

—Tem estado doente com uma meningite o meu amigo abbade de S. Martinho de Alvito. E' seu medico assistente o meu velho amigo dr. Paulino do Valle, e o doente tem experimentado bastantes melhoras, o que de veras estimo; desejando o mais prompto e mais completo restabelecimento aquelle meu bom amigo digno, em tudo, da consideração e estima de todos, quantos com elle tratam, extremamente bondoso e caritativo, o abbade de S. Martinho tem em cada freguez um amigo, e em cada amigo um admirador da grandeza da sua alma. Que bre-

ve seja o seu completo restabelecimento.

—Sinto, e não imaginam, quanto eu o sinto, o estado do meu querido amigo Julio Faria. Que pena o ver assim um rapaz tão bom, e tão esperançoso, esmagado por uma fatalidade, que retalha o coração e a alma de todos quantos se honram com a sua amizade! Nem fallo mais n'isto. Fallemos em coisas alegres.

—Estendo d'aqui os meus braços, para conchegar ao meu coração, em um amplexo de parabens e de satisfações, ao meu antigo condiscipulo e amigo velho conego João Baptista da Silva pelo seu completo restabelecimento.

—Eu levo hoje já no bolso esta carta, que estou a escrever com o pé no estribo; se tiver tempo não voltarei d'ahi sem dar pessoalmente os meus parabens áquelle meu velho companheiro d'estudo, a quem não fui visitar durante a sua grave enfermidade, por me faltar coragem para isso.

Os meus amigos ainda não sabem avaliar bem, o que são estas amizades dos tempos de rapaz, quando a gente chega a ser velho, e já não vê nem a vigesima parte dos seus antigos companheiros d'estudo.

Parece incrível, mas é verdade, o Baptista é já uma das poucas reliquias, que me restam dos meus tempos do lyceu e do seminario de Braga. Tomem conta d'isto, para o repetirem, a respeito dos seus condiscipulos, quando chegarem á minha idade.

—Sabem o que, agora é um regatofes, para os que vivem n'aldeia?

São os campos cobertos d'erva; são os pensos em abundancia para os gados. Valle a pena de ser boi, de ser vacca, ovelha ou carneiro. Os ovos dão dinheiro a mãos cheias; eu já tive pena de não poder pôr ovos; por que é uma industria, que enche de dinheiro as nossas cabaneiras, que criam gallinhas á custa dos visinhos; é fazenda, que eu não vendo, antes que compro, apesar de ter uma capoeira muito rasoave!; mas, verdade, verdade, corre melhor para os bois, do que para as gallinhas. Não me recorde de ver em meado de fevereiro tanta fartura de erva para o gado como n'este anno. O phenomeno explica-se facilmente, mas não estou agora com isso, nem os meus amigos estão para me aturar.

Vamós lá!
Desculpem-me este—*vamos lá!*—Sabem por que, elle aqui me cahiu?

E' porque me chamam para o

carro, que tem de largar já; e o garrano não quer saber de—*Cartas d'aldeia.* E' agora. Acabei os linguados.

Pancrácio.

CONTRA A GORDURA

O doutor Burney Yeo, especialista famoso de Inglaterra, publicou na revista «Nineteenth Century» um artigo que interessa á maior parte da humanidade.

O artigo trata da gordura e examina critica e experimentalmente os diversos systemas que hoje se praticam em maior escala para obter a sua cura.

Estes systemas, na verdade, não são mais do que dois: inglez e allemão.

O mais generalizado e conhecido é o inglez, que exige uma porção de privações, muito exercicio e um regimen de alimentação que despreze irrevogavelmente toda a especie de gordura e de doce.

A pessoa obesa que se submeter a este systema tem de se alimentar só e exclusivamente de carne magra.

O systema tem, sem embargo, o inconveniente de que este genero de dieta evita muito a sede e o paciente perde, pelo abuso de liquidos, o que ganha, quanto aos alimentos solidos.

O systema allemão é muito mais facil e tem em seu abono varias curas maravilhosas, e operadas pelo doutor Schweningen.

Permite comer gorduras, inclusive manteiga de vacca, e quasi todos os vegetaes; não exclue o leite, e a unica coisa que prohibe, se bem não em absoluto, mas reduzindo o mais possível a quantidade, é o pão, as batatas e o assucar.

Recommenda que se coma moderadamente, e em geral menos do que o costume de cada pessoa, e permite beber uma ou duas chavenas de chá ou café por dia e até meia garrafa de vinho simples.

Emquanto a exercicio, Oestel introduziu uma verdadeira novidade no seu regimen. Geratmente a gordura affecta os movimentos do coração e as pessoas cheias tem propensão para as palpitações e doenças cardiacas.

Os medicos aconselham a estes enfermos que não subam escadas nem façam exercicios violentos. Oestel segue um plano quasi contrario.

Como parte principal do seu methodo curativo, manda aos que soffrem de gordura e molestia do coração que subam escadmas a passo igual, sem nem parar e fazendo com o passo corresponda ao movimento respiratorio.

Se o doente quizer d

deve fazel-o, apoiando-se a uma bengala, porém, de nenhum modo, sentar-se.

A cura é lenta, mas segura. Deve-se conservar este tratamento durante quatro ou seis semanas cada vez, e repetil-o com frequencia mais vezes no anno.

O doutor Burney Yeo, depois de haver estudado e experimentado os dois systemas, pronunciou-se decididamente por o systema allemão, no seu artigo de «Nineteenth Century».

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 18 de fevereiro

Presidente, sr. dr. Antonio Ferraz; vereadores presentes srs. dr. Mendes do Valle, padre Silva Rosa, José Alves de Faria, Joaquim José d'Oliveira, Coelho Gonçalves, Coelho d'Araujo e Antonio José da Fonseca.

Foi lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior.

O sr. presidente deferiu o juramento na conformidade do art. 16 do cod. adm. ao vereador sr. Manoel Antonio Coelho d'Araujo, que por motivo de grave doença só pôde comparecer agora, e n'essa occasião fazendo em breves palavras o elogio do caracter do collega que se apresentava a exercer as suas funções, congratulou-se e felicitou-o em nome da camara pelo seu restabelecimento.

Em seguida foi presente um officio do sr. governador civil participando que foi approvada pelo governo e com louvor a deliberação tomada pela camara em sessão de 2 de janeiro, pela qual os vereadores resolveram adiantar a importancia necessaria para se pagar pontualmente os juros aos obrigacionistas, e enviando a copia do honroso officio que a tal respeito foi expedido pela secretaria de ministerio do reino.

Em outro lugar transcrevemos o referido officio.

Foi mais presente outro officio do administrador do concelho, communicando que foi approvada a deliberação, pela qual a camara resolveu pôr em praça os foros.

Requerimentos:

—De Se Secundino José Esteves e Seveano Manoel de Sousa, juiz e escrivão de paz do districto d'esta villa, pedindo casa para tribunal. Tomado em consideração.

—De varios donos de predios na Avenida 11 de Fevereiro, pedindo o corte das arvores que alli existem e a substituição por outras. Tomado em consideração.

—De Porfirio José d'Araujo, de Cambezes, pedindo para não ser concedida uma licença requerida por José Ferrelra Dias, da mesma. Tomado em consideração.

—De Francisco José de Figueiredo, de Barqueiros, pedindo a execução do despacho que lhe foi dado em um requerimento. Tomado em consideração.

—De João Baptista Martins pedindo licença para construir uma casa na rua da Magdalena. Que junte a planta da obra que projecta.

—De Antonio Gonçalves Pereira, de St.º Estevão de Bastoço, para vedar um predio. A informar á junta e regedor.

—De varios moradores do lugar do Montanhão, de Fragoso, reclamando contra a conducção de aguas por o caminho que for Sebastião Ribeiro Vieira dos Reis. A informar á junta e regedor.

—De Manoel Joaquim d'Oliveira de Cambezes, para construir a parede de vedação. Deferido.

De José d'Amorim Magalhães, lugães, pedindo um alinhamento. A informar pelo vereador Rosa.

Domingos Bernardino, da

Silva, pedindo licença para fazer um cano á face do caminho publico, a fim de conduzir aguas e melhorar este. Deferido.

—De Manoel Martins de Sá e outro denunciando a violação do art. 45 do cod. de Post. por Joaquim da Costa. A informar pelo vereador sr. dr. Mendes do Valle.

ALBINADAS

Fusionemos no titulo as todas propolhices que o escrevinhador da «Folha» disparata em resposta á boa lção do nosso numero passado.

A rigidez d'aquelle cerebro, vencida pela *faca* da nossa argumentação acuminosa, compenetrando-se da grande verdade da nossa exposição, compreendendo, enfim, o que se tinha passado na Camara, ao installar-se a comissão do recenseamento, e a boa igualdade que presidira a esse acto. E, como nada tinha que oppor ao justo arazoado das nossas bem fundadas considerações, volta a cabriolar diapausterios em lerdá palhaçada de carnaval sandio.

Faz-nos lembrar as chôchas entrudadas da ultima terça-feira. O homem do funil e os vendedores de jornaes.

As suas *albinadas* são bem parecidas áquelle farrapo de côr dubia que imitava o chale classico do conhecido *Pégas*. Uma miseria. Pretenções de espirito lamentas de tedio, de todo engolfadas nos sonhos dieterios da sua prosa gordurenta.

Valha-o Deus. Era-lhe bem melhor não subir ao *thesouro*... da «Folha», continuando a aprimorar o bistori em vez de arrombar *thesouras*. Chegaria, talvez, a ser medico e depois poderia *respeitar* a vontade, sem receio dos *casos urgentes*. Que para estes, quando n'elles se veja, não precisa dos Hippocratis. O melhor prompto alivio é o purgante *di bico* de que fallava um certo brasileiro—uma seringadella.

E, agora, vemos nós que o emancipamos da tutela que tanto o atorava.

Esperamos, pois, que faça *esta lar o politico*, mas cuidado que o *morteiro* lhe não rebente na cabeça. Pegue-lhe fogo, mas acatelle-se para não arder de todo na sarça da troça que por suas mãos acendeu.

Olhe que isto de ridiculo é coisa triste, tão triste como a esper-teza solerte com que sabe distinguir os *tocadores do realejo*. Habei são estes que o fazem dançar como macaquinho de papelão, com grande gaudio do rapazinho *letrado*.

Deixe-se d'estes «casos eocoras», das *albinadas* e veja se a proventa melhor ao thezoureiro patrão da «Folha».

Os camaristas Ferraz e Coelho, como lhes chama, *repartem e dividem, sommam e multiplicam* e depois de chegarem ao fim a coisa pode ser seria.

Nós prevenimol-o para lhe pagarmos a *simpalhia* que nos professa.

E quanto ao ovinete cujo nome não publicamos por decencia, nem publicaremos jamais, para não inoffencionar as columnas do nosso semanario, leia-nos bem e verá que elle fazia parte, era o *tôdo do publico regeneratorio* a quem o sr. dr. Monteiro quiz armar ao effeito, percebe?

O sr. Coelho Gonçalves, amigo que muito prezamos, é um dos correligionarios valiosos cujo nome sempre que aqui se publica muito honra o nosso modesto periódico.

Nós sabemos distinguir pessoas, e temos senso claro, juizo são. Não somos como o auctor das *albinadas* que tudo afere pela bitola pôtre d'alguns de seus partidarios, ou nada afere no grande desarranjo do seu aranzelar.

Deixe-se, pois, d'isto, mais uma vez lho repetimos que, assim, poderá ainda redimir-se d'estas ultimas necessidades.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Paes de Villas Boas.

Amanhã—o sr. Joaquim José d'Oliveira e o sr. Manoel José Barbosa.

Dia 21—o sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

+

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a exm.ª esposa do sr. Pacido Lameira, digno pharmaceutico.

O nosso parabem.

+

Vae melhor o nosso presadissimo amigo, sr. Domingos de Figueiredo.

Muito estimamos.

+

Tem estado enfermo o sr. dr. Miguel Pereira da Silva, dignissimo conservador da comarca.

+

Esteve aqui o nosso patricio sr. Joaquim José Maciel, residente em Vianna do Castello.

+

Realisou-se no Porto o consorcio do nosso estimado patricio sr. Miguel Vieira Fiuza, com a sr.ª D. Laura do Amaral.

Desejamos aos noivos uma perenne lua de mel.

+

Estiveram aqui na passada 3.ª feira os distinctos medicos portuenses srs. drs. Tito Fontes e Frankini.

+

Partiu para Guimarães o sr. major Gonçalves Roma, digno commandante do 2.º batalhão de infantaria 20.

+

Acha-se entre nós o snr. dr. Arthur Maciel, delegado da ilha do Pico.

+

Regressou de Guimarães o sr. dr. Moura Machado, digno cirurgião ajudante de inf. 20.

+

Está felizmente melhor dos seus incommodos o venerando arcipreste d'este julgado revm.º sr. Manoel M. Maciel.

+

Partiu para Lisboa com sua exm.ª Esposa o sr. Joaquim José d'Araujo. Em sua companhia seguiu tambem para aquella cidade a sr.ª D. Emilia Barroso.

+

Esteve em Ovar o sr. dr. Pereira Coentro, dignissimo delegado d'esta comarca.

PELA SEMANA

Medida humanitaria—A nossa exm.ª camara, aproveitando-se da autorisação emanada do illustre chefe do districto, resolveu abastecer o nosso mercado de milho ao preço de 580 reis.

Esta resolução já foi adoptada na ultima 3.ª feira obtendo excellento exito, emocionante mesmo nas pessoas que accorreram a adquirir a sua fornada ao espaço ceiteiro que, por generoso consentimento da m.ªz. administradora da Misericordia, foi improvisado nos boxes do edificio do Asylo de Invalidos.

Esta medida vae proseguir-se, valendo-se, assim, á necessidade extrema das classes pobres, ora sob a garra adunca dos açambarcadores dos cereaes.

Bem haja ao illustre senado pela forma benemerita com que vem cuidando dos interesses dos seus municipes. As bençãos que na ultima 5.ª feira brotavam fervidas dos labios d'aquella gente necessitada que pôde auferir o pão dos

filhos por preço modico, são o melhor titulo de gloria, o elogio mais eloquente d'essa medida que bastaria, por si só, a fazer perdurar na memoria de todos, a verificação briosas que hoje se encontra á frente do nosso municipio.

E' assaz, por actos d'estes, que uma corporação se aquilata no mais alto de sua administração e que se nobilita e engrandecem aos olhos de todos os cavalheiros que a constituem.

Nós não temos palavras para os louvar no alto encarecimento de medida tão honrosa como benemerente.

Fazemo-nos echo do povo agradecido, trazed-lhes com o louvor que registamos, a muita gratidão das classes favorecidas.

*

O acto da verda decorreu na melhor ordem, graças ás medidas providas que n'ele fez observar o digno presidente da camara, ora servindo de administrador do concelho, no impedimento do sr. Domingos de Figueiredo.

O milho foi servido só a quem d'elle havia mister para valer ás necessidades do *ménage* e principalmente aos povos do concelho, visto a averiguar-se que a remessa de 5.ª feira—5:000 litros—não bastava ao consumo geral.

Para o proximo mercado haverá maior abundancia—quatro vezes aquella citada porção—sendo sempre observadas as mesmas prescripções. Vendas para obviar á subsistencia semanal das classes indigentes.

Ha idéa de vender-se tambem durante a semana o indispensavel cereal, principalmente aos domingos.

Para não haver ludibrio por parte dos especuladores, o sr. administrador fez expedir uma circular aos parochos e regedores para que por escripto garantam a necessidade do comprador e respectiva porção de cereal.

Muito bem. Tudo isto é motivo para plágio e agradecimentos que repetimos com todo o fervor da nossa profunda admiração.

Quarenta Horas—Realisou-se, na forma dos annos anteriores, na igreja da Collegiada a solemnidade das Quarenta Horas. Foi orador o rev. sr. abbade de Fregosa.

Afilamento—Para o afilamento de pesos e medidas no corrente anno foi superiormente designada a letra C.

S. Braz—Realisou-se no domingo passado a rouaria a S. Braz. O dia apresentou-se bonito e por isso foi grande a affluencia de pessoas áquelle lugar.

Matadouro municipal—Durante o mez de janeiro houve no matadouro o movimento seguinte:

Bous, 38; vacas, 10; vitellas, 8; porcos, 7; total 63; pezarão 12:051 kilos; pagou á Fazenda 134:127 reis; á Camara 268:340 reis, e para o matadouro 43:000 reis.

Almanach da Provincia do sianho—O conceituado proprietario da Livraria Central, de Braga, sr. Laurindo Costa, dignouse offerecer-nos um exemplar do seu «Almanach da Provincia do Minho», que muito agradecemos.

Officio honoroso—Não assou desaperecido e sem o merecido elogio do nobre ministro do reino o primeiro acto da administração da camara progressista.

O officio pelo qual foi communicada ao sr. governador civil a approvação da deliberação da camara de pagar logo aos obrigacionistas os juros vencidos, fazendo para isso os vereadores o adiantamento que fosse necessario, do seu bolso particular, é concebido nos termos mais lisonjeiros para a digna vergação d'este concelho.

Gostosamente damos publicidade a esse officio, que é do theor seguinte:

«Ministerio do Reino.—Direcção geral de Administração Política e

Civil.—Primeira Repartição.—Livro 57 d.º 481.º.—Idiustissimo e Excellentissimo Senhor—Para os devidos effeitos communico a V. Exc.ª em resposta ao seu officio numero trinte e nove, que o Excellentissimo Ministro do Reino considerando que a deliberação da Camara Municipal de Barcellos, pela qual os vereadores resolveram adiantar as re-eitas necessarias para pagamento dos credores de juros, embora tomada na sessão de dois de janeiro, é intrinsecamente digna de elgio, e conforme ao interesse publico, e que, não importando encargo algum para o municipio, antes importa uma doação, do que envolve um emprastimo, a que sejam applicaveis as disposições especiaes do codigo administrativo a este respeito, reso veu approvar a mesma deliberação.—Deus Guarde a V. Ex.ª—

Secretaria do Reino em trinta de janeiro de mil oitocentos noventa e nove.—Ilustissimo e Excellentissimo Senhor Governador Civil do Districto de Braga.—(assignado) Arthur Fervereno.—Está conforme. Secretaria do Governo Civil do districto de Braga 7 de fevereiro de 1899.

Servindo de secretario geral, o official, Alberto Carlos Leite Pereira.

Diphtheria. cura pelo soro—Uma filhinha do nosso correligionario sr. Antonio José da Costa Faria, de Villa Gova, estando já fortemente atacada da terrivel enfermidade vulgarmente conhecida pelo garrotinho, tendo sido transportada para um quarto particular do hospital da Misericordia d'esta villa, por prescripção do sr. dr. Antonio Ferraz, foi alli tratada por este distincto medico com o soro anti-diphtherico, que operou uma cura rapida e maravilhosa, pois que a creanga ao receber a primeira injeccão, estava em estado de se receer que morresse dentro em poucas horas.

E tão prompta foi a effluencia do bom tratamento que, sendo-lhe dada a primeira injeccão ás 9 horas da noite, pouco depois da meia noite começava a creanga a dormir com apreciaveis melhoras.

O nosso amigo Costa Faria tinha perdido já, havia dias, um outro filhinho, que lhe foi arrebatado pela morte em curto espaço de tempo e sem que o deixasse suspenso da gravidade da doença.

Foi o nosso presado patricio sr. Joaquim Vinagre quem ao contarmos-lhe a morte da creanga, se lembrou de que poderia ter sido morta pelo garrotinho e lhe fallou do novo tratamento.

Bom é que se vá divulgando e tornando conhecida a admiravel descoberta medica, para ser aproveitada com a maior rapidez, visto que a doença não é para demoras. A mesa da Misericordia acertadamente andou resolvendo ter a sua pharmacia sempre provida de dous ou tres tubos de soro.

Justos louvores cabem tambem ao nosso illustre patricio snr. dr. Antonio Ferraz, que com o seu amor pela humanidade e distincção professional, sempre está prompto a socorrer os enfermos.

Operação—Em virtude de se terem aggravado ultimamente os dolorosos padecimentos do nosso amigo Julio Faria, foi preciso fazer-lhe a amputação da mão que recebera o tiro e a que em tempo nos referimos.

Foi operador o sr. dr. Tito Fontes, coadjuvado pelos seus collegas Franchini, Ferraz e M. Lima.

A operação realisou-se com bastante felicidade, sendo o estado do estimavel enfermo, apesar de grave, algo animador.

Que as melhoras se accentuem prestas é o que muito lhe appetecemos.

Sermões—Principiam hoje, pelas 3 horas da tarde, no templo de Bom Jesus da Cruz, os sermões quaresmaes.

Funeracs—Como previra-
mos, foram muito concorridos
os funeraes do finado irmão do
rev.º sr. abbade de Santa Lucre-
cia d'Aguiar e dignissimo arci-
preste.

D'esta villa foram expressa-
mente assistir a elles os srs. drs.
José Ramos e Antonio Ferraz,
presidente e vice-presidente da
camara e o vereador sr. José
Alves de Faria.

Prior de Santos—O nosso
particular amigo e talentoso de-
putado da nação, sr. dr. Ribeiro
Coelho, acaba de ser despachado
prior de Santos, uma das prin-
cipaes egrejas da capital.

Por este motivo lhe endereça-
mos o mais cordeal parabem.

Desastre—A um individuo
de S. Martinho de Gallegos que,
na passada terça-feira, como brin-
cadeira de carnaval se entretinha
a disparar tiros de espingarda,
succedeu rebentar-lhe o cano da
mesma, ferin-lo-lhe o polegar da
mão direita com bastante gravi-
dade.

Os primeiros socorros foram-
lhe prestados na pharmacia Faria
em Barcelinhos.

Esteve alli o nosso illustre
amigo sr. dr. Antonio Ferraz,
que aconselhou o ferido a reco-
lher-se ao hospital, onde agora
se acha em tratamento.

Parece que escapará a qual-
quer amputação.

Felix Faure—Com a rude
surpresa dos acontecimentos lu-
gubres, trouxe nos o telegrapho
inesperadamente a noticia da
morte do primeiro magistrado
da republica franceza.

Conforme os pormenores que
respigamos nos jornaes de Lis-
boa e Porto, Felix Faure, estan-
do no seu gabinete de trabalho,
foi subitamente acommettido de
um ataque apoplectico que pou-
cas horas depois o prostrara pa-
ra sempre no algido seio da mor-
te.

Essa morte representa para a
França uma grande perda e ad-
vindo assim tão inesperada mais
se faz sentir.

Relatorio—Recebemos e
agradecemos o relatorio da R.
A. H. de Socorros Mutuos Bar-
cellinense, respeitante ao anno
findo de 1898.

D'elle se vê quão proveitosa
foi aquella casa a zelosa admi-
nistração da sua conspicua geren-
cia.

Cruze Espada—Reappa-
receu em Braga o jornal legitimis-
ta «Cruze e Espada».

Logo em o segundo numero da
nova edição publica um artigo as-
sim epigraphado: *O clero em Bra-
ga*, que principia por estas meli-
fluas palavras—«somos intima-
mente devotados á classe clerical»
—e, logo adiante, desembasta con-
tra o clero, e, especialmente, con-
tra o clero parochial, que, com
poucas excepções, (sic) está
em pessimo estado moral; e ac-
rescenta; «Os costumes, princi-
palmente do clero parochial, me-
recem, seria attenção da parte do
sr. arcebispo, que com difficulda-
de já poderá obstar ao desenvol-
vimento de tão pernicioso mal.»

E eis aqui a **santa carida-
de do amigo inteiramente devoti-
do ao clero!!**

Concluamos d'aqui que uma pa-
rte do clero parochial, que já se
não deixa levar por cantatas ex-
ploradoras, nem se descobre diante
do hymno do *—rei—chegou*—recam-
biou o primeiro numero do recém-
chegado, e, aqui o verás,—*zds,*
que te dou eu!

E' preciso, que se lembrem, de
que o clero parochial atravessa uma
crise medonha, como todo o genero
do funcionalismo mal remunerado,
e de que, **com poucas
excepções**, o clero parochial
passa privações na sua alimentação
ordinaria, não podendo, por isso,
satisfazer a certo numero de exi-
gencias, a que seria bom, que elle
podesse corresponder.

Não achamos, n'esta parte, cor-
recto o procedimento do clero
arvorando-se em denunciante de
uma classe, que, infelizmente, tem
sobras de espias a medirem-lhe
os passos, não tanto para a depri-
mirem mas em detrimento da au-
toridade e santidade da Igreja.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre,
600 rs.; Fôra de Barcellos: paga-
adiantada—trimestre, 360 rs.; semes-
tre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs.
N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repeti-
ções, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs.
Os srs. assignantes gozam o abati-
mento de 25 %. Anunciam-se as
publicações litterarias, de que se re-
ceba um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua
Direita—para onde toda a correspon-
dencia deve ser dirigida franca de
porte.

ANNUNCIOS

SALGADEIRA

Vende-se uma de casta-
nho, nova.
R. Barjorna de Freitas,
7 a 11.

VENDEM-SE

34 Obrigações da Camara
de Barcellos.
Quem pretender dirija-se
a Joaquim de Faria Peixoto,
Barcellos.

ANNUNCIO

1.ª publicação
Pelo juizo de direito de
Barcellos e cartorio do 2.º
officio—correm editos de
30 dias a citar o auzente
em parte incerta no Brazil
—Domingos Alves de Pina-
morador que foi na fregue-
zia de Moure, para na 2.ª
audiencia posterior aos edi-
tos—contados da segunda
publicação d'este annuncio
no Diario do Governo fallar
á acção commercial por di-
vida de 100:000 reis, que
lhe move o Banco de Bar-
cellos com sede na mesma
villa, ahí reconhecer por
termo a sua firma e obri-
gação constante da letra jun-
ta aos autos, e ver-se con-
demnar na mesma impor-
tancia juros e custas. As
audiencias no mesmo juizo
fazem se ás terças e sextas-
feiras de cada semana não
sendo dia santificado ou fe-
riado.

Barcellos, 17 de fevereiro
de 1899.

Verifiquei.
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão
Manoel Cardoso e Silva.

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação
No dia 5 do proximo mez
de março, por 10 horas da
manhã, á porta do tribunal
d'esta comarca, tem de se
proceder á arremataçáo dos
bens que aos menores Lui-
za, Angelica, Maria das
Dores, Maria da Conceição
e Paulino, pertenceram no

inventario de sua avó Leo-
poldina da Silva Fernandes,
viuva, da freguezia de Mou-
re, para com o seu produ-
cto ser pago o passivo da
responsabilidade d'elles, os
quaes são os seguintes:

*Bens allodiaes situados na
freguezia d'Adães*

Uma leira de lavradio e
matto, com sovereiros no-
vos, no sitio do Barral de
fora, no valor de 90:000.

Uma leira denominada
das Castanheiras, de terra
lavradia com arvores de vi-
nhò, dividida por marcos,
no valor de 18:100 reis.

Uma leira lavradia com
arvores de vinho, dividida
por marcos, no valor de
58:100 reis; e

A leira denominada da
Cunha, lavradia, com arvo-
res de vinho e agua de rega
e lima, no valor de reis
132:000.

São postos em praça nos
valores que ficam declara-
dos e com a condição de
que o pagamento da contri-
buição de registo por titulo
oneroso fica a cargo dos
respectivos arrematantes.

Pelo presente são citados
os credores incertos dos re-
feridos menores, para as-
sistirem á praça e uzarem
dos direitos que a lei lhes
concede.

Barcellos, 10 de fevereiro
de 1898.

Verifiquei a exactidão,
Couceiro.
O escrivão
José Claudio Pereira Balthazar.

VENDE SE uma machi-
na em bom uso e varios
móveis na casa n.º 21 da
rua Nova de S. José,
d'esta villa.

A ILLUSTRACÃO MODERNA

Publicação quinzenal destina-
da a commemorar o acontecimen-
to de factos importantes da actual-
idade. Apresentará vistas de mo-
numentos, paisagens, alegorias e
retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada
com numerosas gravuras, execu-
tadas com toda a correcção e ni-
tidez.

«A Illustração Moderna» é a
mais barata que até hoje se tem
publicado em Portugal, achando-
se, por isso ao alcance de todos.
Assigna-se no escriptorio da
empresa e em todas as livrarias
e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio
Anno 550
Semestre 280

Trimestre 140
Avulso 20
Administracção, Rua de S. La-
zaro, 334, Porto.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA
Retalhos do Coração
(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impres-
so em papel de linho.

Preço 400 reis
Pedidos a Laurindo Costa, Li-
vreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:
Monja, (poemeta) a entrar no
relo.

Notas d'um Hallucinação
(prosas) em preparacão.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos
seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Por-
ta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os
srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o
mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das
ordens dos seus amigos e freguezes.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4
da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou
promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no
texto sob a direcção do no-
tavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 fo-
lhas de 8 pag. cada, a 2 colum-
nas, in-4.º, grande formato, con-
tendo cada fasciculo pelo menos 4
magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatu-
ra em Lisboa, á Livraria A. M.
Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e
em Barcellos ao seu corresponden-
te o sr. Julio Joaquim Barreto,
com livraria ao Campo da Feira.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO
CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de
lagrimas, illustrado com 200
gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por
semana 60 reis.—15 folhas com
15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na li-
vraria editora—Antiga Casa Ber-
trand—José Bastos—73, Rua Gar-
rett, 75—Lisboa.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

OU

**O MODELO DAS MULHERES
CHRISTAS**

pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario
Geral de Malines (França), tra-
duzida da nova edição franceza
por Antonio José Alves do Valle,
Custo 300 rs. em brochura e enc.
420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

MAGALHÃES PEIXOTO

**Tratado Pratico de Es-
cripturação Commer-
cial e Escripurações da
Bolsa**

Já está á venda em todas as
livrarias do reino o «Tratado Pra-
tico de Escripurações Commercial
e Operações de Bolsa», devido á
penna do habil guirda livros e
professor da capital, sr. Magalhães
Peixoto.

Como é sabido, este distincto
professor, que tanto tem trabalha-
do em prol da instrucção commer-
cial, é tambem auctor da «Conta-

bilidade e Escripuraçáo Mercantil»
do «Tratado Pratico de Contabili-
dade Commercial» e de «Calculo
Portatil», tres livros que tem cau-
sado admiração aos mais concei-
tuados contabilistas.

Todas estas obras se vendem
nas livrarias e no escriptorio dos
editores Barros e C.ª, rua do Arco
da Bandeira, 62, Lisboa, das 8
horas da manhã ás 11 da noite,
tendo os seguintes preços:—«Con-
tabilidade e Escripuraçáo Mercan-
til», brochado, 500 reis. «Tratado
Pratico de Contabilidade Commer-
cial», broc. 2:800 reis, enc.
3:200 rs. «Tratado Pratico de Es-
cripuraçáo Commercial e Opera-
ções de Bolsa», broc. 3:000 reis,
enc. 3:400 rs. «Calculo Portatil»,
enc. 500 reis.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios
Publicação quinzenal: preço em
todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 154,
rua do Norte—Lisboa.

O INSUREGTO

Monologo dramático, baseado
nos acontecimentos de Cuba. Re-
presentado e sempre applaudido.
Preço 60 reis. Vende-se nas livra-
rias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva,
rua de Santo Antão, 89 e 91—
Lisboa.

**Almanack da Provincia
do Minho para 1899**

(6.º anno de sua publicação)

1.ª parte—Calendario e in-
dicacões uteis.

2.ª parte—Braga e seu Dis-
tricto.

3.ª parte—Vianna do Cas-
tello e seu Districto.

Recebem-se indicacões no L.
Barão de S. Martinho, 50—
Braga.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa
editora dos srs. Guillard Aillaud
e C.ª—24ª, rna Aurca, 1.—
Lisboa.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos vlumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4., grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

UMA DOJDIVANAS

Traducção de Augusta de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS, OS ENGETADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O GRIME DA SOCIEDADE

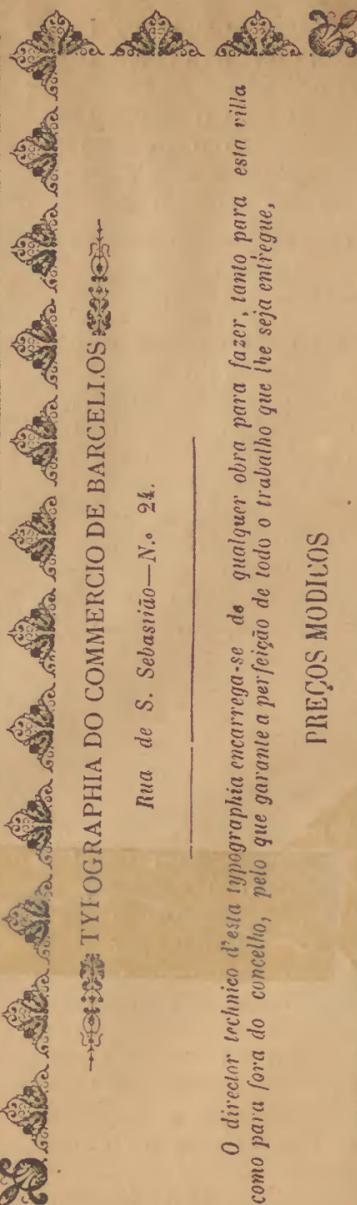
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarelas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toulinegra de Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toulinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de «Cruz C.», Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habitada a bom executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhas, cheviotes e cazimiras!

HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxs outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuas ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)